

Relações estruturais do Complexo Granítico de Campina Grande (PB) e os Sistemas de Cisalhamento de Patos e Riachão de Bacamarte

Sérgio Wilians de Oliveira Rodrigues¹ Benjamin Bley de Brito Neves² Carlos José Archanjo²

(1) Pós-Graduação- IGc/USP (swor@usp.br). (2) GMG/IGc/USP-São Paulo, SP

O Complexo Granítico de Campina Grande (CGC) denominado por Almeida *et al* (2002), abrange dois corpos graníticos denominados de Campina Grande (GCG) e Serra Redonda (GSR) situados no terreno Alto Moxotó da Província Borborema. Ambos corpos são facilmente identificáveis por imagens de sensores remotos e fotografias áreas, constituindo importantes feições morfológicas. O GCG destaca-se por sua estrutura radial e forma arredondada. Já o GSR apresenta uma estrutura tabular alongada na direção NE-SW. Apresentam-se delimitados principalmente por zonas de cisalhamento transcorrentes (Patos-Campina Grande, Matinhas e Galante) e empurrão (Riachão de Bacamarte). As zonas de cisalhamento transcorrentes constituem importantes feições morfológicas lineares e apresentam cinemática e caráter estrutural diferenciadas, sendo as mesmas relacionadas a seguir: Z.C. de Galante (separa os corpos graníticos de CG e SR apresenta caráter sinistral), Z.C. de Matinhas (caráter sinistral e situada no limite NW) e Z.C de Campina Grande (caráter dextral e limita os corpos na porção NW e N). A porção NE do CGC também apresenta associada ao sistema de empurrão de Riachão de Bacamarte que apresenta predomínio de transporte de topo para N-NW.

As bordas dos granitos do CCG apresentam desenvolvimento de texturas e foliações miloníticas e protomiloníticas geralmente paralelas às magmáticas, sendo que localmente observa-se a relação de discordância entre as mesmas. As foliações tectônicas nos granitos ocorrem no geral associadas a zonas de cisalhamento que limitam os mesmo ou como faixas

descontínuas e de pouca espessura nos domínios internos dos granitos. As texturas magmáticas predominam na porção interna dos plút ons e formam uma foliação de megacristais de feldspatos e/ou de enclaves microgranulares máficos (dimensões variadas e fortemente estirados) com orientação geral NE-SW. Apresenta o desenvolvimento de lineações de estiramento no geral de baixo ângulo de cimento (lineações horizontais a sub-horizontais e também obliquas) associadas as zonas de cisalhamentos regionais e lineações de alto ângulo de cimento (down dip) de caráter local e com distribuição descontínua ao longo do CGC. As relações observadas entre as texturas dos granitos sugerem um desenvolvimento da milonitização ou parte do processo da mesma, em um evento sin a tardi-magmático.

Bibliografia:

Almeida, C.N. ; Guimarães, I.P.; Silva Filho, A.F. 2002- Petrogênese de rochas plutônicas fél sica e máficas na província Borborema, NE do Brasil: O complexo cálcio alcalino de Alto-K de Campina Grande. Revista Brasileira de Geociências. V.32(2). p:205-216